

**Saúde:
prevenção
de acidentes
e primeiros
socorros**



SENAR



Presidente do Conselho Deliberativo

João Martins da Silva Junior

Entidades Integrantes do Conselho Deliberativo

Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA
Confederação dos Trabalhadores na Agricultura - CONTAG
Ministério do Trabalho e Emprego - MTE
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA
Ministério da Educação - MEC
Organização das Cooperativas Brasileiras - OCB
Confederação Nacional da Indústria - CNI

Diretor Geral

Daniel Klüppel Carrara

Diretora de Educação Profissional e Promoção Social

Andréa Barbosa Alves

Serviço Nacional de Aprendizagem Rural



Coleção SENAR

Saúde: prevenção de
acidentes e primeiros
socorros

SENAR – Brasília, 2018

© 2017, SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL – SENAR

Todos os direitos de imagens reservados. É permitida a reprodução do conteúdo de texto desde que citada a fonte.

A menção ou aparição de empresas ao longo desta cartilha não implica que sejam endossadas ou recomendadas pelo Senar em preferência a outras não mencionadas.

Coleção SENAR - 201

Sáude: prevenção de acidentes e primeiros socorros

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAIS INSTRUCIONAIS

Bruno Henrique B. Araújo

EQUIPE TÉCNICA

José Luiz Rocha Andrade / Marcelo de Sousa Nunes / Valéria Gedanken

FOTOGRAFIA

Evandro Fiuza

ILUSTRAÇÃO

Jean Paulo Oliveira Lopes

AGRADECIMENTOS

Ao Senar - Administração Regional de Minas Gerais, por ceder o conteúdo e o material iconográfico para nacionalização do título.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Serviço Nacional de Aprendizagem Rural.

Saúde: prevenção de acidentes e primeiros socorros/ Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. 2. ed. – Brasília: Senar, 2018.

95 p,; il. – (Coleção SENAR)

ISBN 978-85-7664-153-7

1. Prevenção de acidentes. 2. Primeiros socorros. 3. Segurança do trabalho. 4. Prevenção de acidentes - Medidas de segurança. II. Título.

CDU - 63:331.46

Sumário

Apresentação	5
Introdução	7
I. Conhecer as formas de prevenção para a redução de acidentes e doenças.....	8
1. Evite acidentes nos ambientes domésticos e de trabalho	8
2. Evite acidentes e doenças ocupacionais	19
3. Conheça os fatores de risco para acidentes e doenças do trabalho	28
II. Conhecer as ações de primeiros socorros indicadas para situações de acidente	31
1. Diferencie situação de urgência de situação de emergência quando ocorrer um acidente	31
2. Tome as medidas de segurança necessárias quando for socorrer uma vítima de acidente	32
3. Faça o atendimento à vítima de acidente	36
4. Aplique os primeiros socorros para desobstruir as vias aéreas	47
5. Aplique os primeiros socorros em caso de afogamento	53
6. Aplique os primeiros socorros em caso de choque elétrico	54
7. Aplique os primeiros socorros em vítima de queimaduras	56
8. Aplique os primeiros socorros em ferimentos.....	58
9. Aplique os primeiros socorros em caso de fraturas.....	66
10. Aplique os primeiros socorros em vítima de acidente com corpo estranho no olho, no ouvido ou no nariz	75
11. Aplique os primeiros socorros em pessoas com intoxicação, convulsão, desmaio ou sangramento nasal.....	77

12. Utilize as medidas de primeiros socorros indicadas para acidente com animais peçonhentos.....	82
13. Aplicar os cuidados de primeiros socorros em vítimas agredidas por cachorro, gato, morcego ou macaco.....	93
Considerações finais.....	94
Referências	95

Apresentação

O elevado nível de sofisticação das operações agropecuárias definiu um novo mundo do trabalho, composto por carreiras e oportunidades profissionais inéditas, em todas as cadeias produtivas.

Do laboratório de pesquisa até o ponto de venda no supermercado, na feira ou no porto, há pessoas que precisam apresentar competências que as tornem ágeis, proativas e ambientalmente conscientes.

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) é a escola que dissemina os avanços da ciência e as novas tecnologias, capacitando homens e mulheres em cursos de Formação Profissional Rural e Promoção Social, por todo o país. Nesses cursos, são distribuídas cartilhas, material didático de extrema relevância por auxiliar na construção do conhecimento e constituir fonte futura de consulta e referência.

Conquistar melhorias e avançar socialmente e economicamente é o sonho de cada um de nós. A presente cartilha faz parte de uma série de títulos de interesse nacional que compõem a Coleção SENAR. Ela representa o comprometimento da instituição com a qualidade do serviço educacional oferecido aos brasileiros do campo e pretende contribuir para aumentar as chances de alcance das conquistas a que cada um tem direito.

Um excelente aprendizado!

Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

www.senar.org.br

Acesse pelo seu celular

Esta cartilha possui o recurso QR Code, por meio do qual o participante do treinamento poderá acessar, utilizando a câmera fotográfica do celular, informações complementares que irão auxiliar no aprendizado.

Introdução

Esta cartilha, por ser um recurso instrucional auxiliar do(a) facilitador(a) da aprendizagem, é distribuída pelo SENAR aos participantes de cursos de prevenção de acidentes e primeiros socorros. Ela contém informações e ilustrações organizadas em dois capítulos, que ajudam na construção de conhecimentos inerentes às formas de prevenção de acidentes e aos tipos de atividades e cuidados a serem aplicados em primeiros socorros.

Além dos temas centrais, ela aborda os cuidados recomendados para favorecer a saúde pessoal e coletiva. Sugere ao leitor a busca do bem-estar de todos, tanto em casa como no trabalho.

As ações ou atividades de primeiros socorros se fundamentam no trabalho em equipe, no bom relacionamento interpessoal, na vida familiar e no ambiente de trabalho.

As medidas de primeiros socorros praticadas nos cursos do SENAR podem ajudar a salvar vidas. No entanto, é bom lembrar que não basta somente a leitura da cartilha para saber aplicá-las. Praticar se faz necessário.

O SENAR espera que as informações e ensinamentos ajudem o(a) leitor(a) a tomar atitudes responsáveis e acertadas em prevenção de acidentes e nos primeiros socorros.



Conhecer as formas de prevenção para a redução de acidentes e doenças

Atualmente, a proteção à saúde atende às expectativas das pessoas em relação à vida saudável e mais longa, o que favorece a aceitação das medidas ou ações preventivas individuais e coletivas e o interesse em incorporá-las à rotina do dia a dia.

As ações preventivas têm o objetivo de diminuir a incidência de doenças e acidentes que acontecem nos ambientes de convívio das pessoas. Na maioria das vezes, os acidentes acontecem por descuido da vítima e suas consequências, leves ou graves, podem deixar sequelas para toda a vida e/ou levar ao óbito.

1. Evite acidentes nos ambientes domésticos e de trabalho

A prevenção de acidentes nos ambientes doméstico e de trabalho envolve um conjunto de ações e medidas para proteger e promover a saúde individual e coletiva.



Tais medidas, consideradas preventivas, devem ser aplicadas nas residências e no ambiente de trabalho, para que os acidentes e as doenças sejam evitados.

Atenção

As medidas preventivas no ambiente de trabalho são de responsabilidade tanto dos indivíduos quanto das empresas e, no ambiente doméstico, são de responsabilidade de cada indivíduo que ali vive.

1.1. Adote as medidas preventivas para eliminar riscos de acidente no ambiente doméstico

As medidas preventivas no ambiente doméstico visam, basicamente, a eliminar possíveis riscos de acidente como: quedas, intoxicações, envenenamentos, queimaduras, choques elétricos, entre outros.

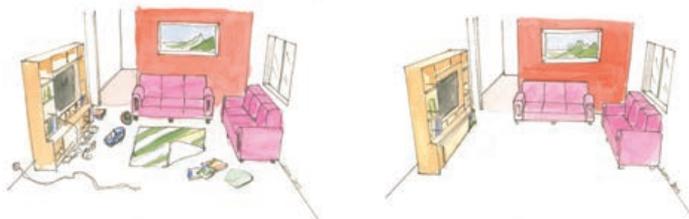
1.1.1. Elimine os riscos de queda na residência

As quedas nas residências podem ser evitadas com os seguintes cuidados:

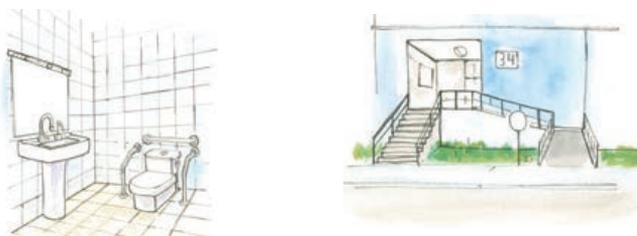
- Manutenção da casa sempre bem iluminada.



- Retirada de tapetes, fios e objetos espalhados pelo chão.



- Instalação de barras de segurança (corrimões bilaterais) em locais de risco, como banheiros, escadas, entre outros.



- Instalação de fitas zebradas no primeiro e no último degraus das escadas e fitas antiderrapantes em escadas e rampas.
- Adoção de cuidados com pisos escorregadios e molhados.
- Uso de calçados com solado antiderrapante.

1.1.2. Previna acidentes por intoxicação e envenenamento

As intoxicações e envenenamentos que ocorrem com frequência nas residências, na maioria das vezes, são motivados por descuido da própria vítima ou demais pessoas da casa.

Principais fontes de intoxicação

	Agentes	Contaminam
Bactérias	<ul style="list-style-type: none"> - Salmonelas - Clostrídios - Estafilococcus 	- Alimentos
Medicamentos		- Quando ingeridos sem orientação médica ou em grandes doses.
Produtos tóxicos	<ul style="list-style-type: none"> - Detergente, água sanitária, soda cáustica, desinfetante etc. - Pesticidas; e - Combustíveis (querosene, álcool, gasolina e diesel). 	<ul style="list-style-type: none"> - Quando ingeridos ou inalados; - Pelo contato com a pele; e - Pela ingestão e inoculação.
Plantas tóxicas	<ul style="list-style-type: none"> - Bico de papagaio; - Chapéu de Napoleão; - Comigo-ninguém-pode; - Copo de leite; - Mamona; - Taioba-brava e Mandioca-brava; - Tinhorão; - Urtiga; - Hortênciã; e - Azaleia, entre outras. 	- Quando ingeridas ou pelo contato com a pele.

a) Adote cuidados no preparo e na conservação dos alimentos para evitar a intoxicação alimentar

Observe aspecto, coloração, odor, condições da embalagem e data de validade.

- Escolha alimentos saudáveis;



- Higienize e sanitize;
- O ambiente onde são preparados os alimentos;
- As mãos e o vestuário de quem prepara os alimentos; e
- Os legumes e frutos que serão cozidos ou servidos crus.



b) Armazene os alimentos em locais apropriados e na temperatura indicada

Atenção

Os alimentos devem ser colocados em recipientes apropriados e armazenados distante de produtos tóxicos e de limpeza.



c) Tenha cuidado para evitar a intoxicação medicamentosa

- Somente utilize medicamentos com receita médica, respeitando a dosagem correta, os intervalos recomendados e o período de utilização; e
- Mantenha os medicamentos em locais apropriados, fora do alcance de crianças, de pessoas com necessidades especiais e de animais domésticos.



Atenção

Medicamentos com data de validade vencida devem ser descartados em locais apropriados.

d) Tenha cuidado para evitar a contaminação com produtos tóxicos

Os principais cuidados preventivos para reduzir os riscos de contaminação por produtos tóxicos são:

- Use Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) indicados durante o preparo e a aplicação de produto tóxico;
- Manuseie com cuidado produtos tóxicos, em local apropriado; e
- Evite a presença desnecessária de pessoas nos locais de preparo e uso de produtos tóxicos.

Precaução

Não abra embalagens de produtos tóxicos com a boca, devido ao risco de contaminação.

- Mantenha o produto tóxico em sua embalagem original, armazenado em local apropriado, longe de alimentos e da circulação de crianças e adultos.

Atenção

Os produtos armazenados devem estar com rótulos visíveis, contendo a data de validade e as recomendações do fabricante.

Precaução

1. As embalagens de produtos tóxicos não podem ser reutilizadas, pois são contaminadas, devendo ser descartadas em local apropriado.
2. Retire e lave os EPIs com cuidado para não se contaminar.

e) Tome cuidado para evitar a contaminação por plantas tóxicas

- Não coloque plantas consideradas tóxicas em locais frequentados por crianças, adultos e animais domésticos; e
- Cultive plantas alimentícias distante de plantas tóxicas.

1.2. Adote os cuidados necessários para prevenir acidentes com fogo

Os riscos de acidente com fogo, pelo descuido ou pela falta de preparo para lidar com materiais e equipamentos, podem ser evitados com algumas medidas:

- Mantenha a rede elétrica em bom estado de conservação;
- Utilize corretamente a extensão, evitando sobrecarga e risco de incêndio; e
- Adote cuidados com o ferro elétrico depois de utilizado, desligando-o e guardando-o em local apropriado.



1.3. Previna queimaduras

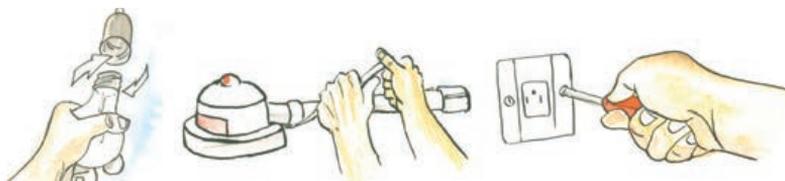
As queimaduras são acidentes frequentemente causados por negligência, comuns em qualquer faixa etária. O tratamento geralmente é doloroso e demorado. Conforme a gravidade, a queimadura pode levar à morte. Para preveni-las:

- Tenha cuidado ao acender velas, fazendo-o longe de materiais inflamáveis;
- Tenha cuidado com cigarro aceso, descartando-o de forma correta;
- Tenha atenção especial com cabos de panelas, mantendo-os sempre voltados para dentro do fogão e trocando-os quando defeituosos; e
- Tenha cuidados especiais com óleo quente, forno aquecido, água fervente, banhos de sol e fogos de artifício.



1.4. Conheça os cuidados específicos para evitar choques elétricos

Sempre desligue o interruptor da energia elétrica antes de fazer consertos e manutenções em tomadas, chuveiros e outros.



Precaução

1. As descargas elétricas podem ser fatais.
2. Em caso de tempestades com raios, evite ficar exposto, principalmente em campo aberto, na água, em local alto e durante a manipulação de aparelhos elétricos ou eletrônicos, sem a devida proteção.

1.5. Adote medidas preventivas relacionadas ao engasgo

O engasgo ocorre quando as vias aéreas ficam obstruídas, parcial ou totalmente, por um corpo estranho.

Pode-se evitar engasgos com os seguintes procedimentos:

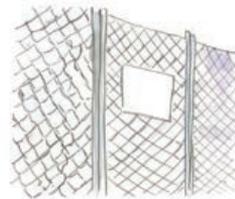
- Coma com tranquilidade, sempre sentado(a) e mastigando bem os alimentos;
- Beba líquido sempre devagar; e
- Mantenha a prótese dentária, caso faça uso de uma, ajustada à boca.

Atenção

Todas as pessoas, sobretudo aquelas que estiverem acamadas, assim como as crianças, devem receber alimentos sempre sentadas.

1.6. Conheça as medidas preventivas relacionadas ao afogamento

- Sinalize a área de risco;
- Instale barreira(s) física(s) em locais de risco; e
- Coloque avisos indicando a profundidade do local.

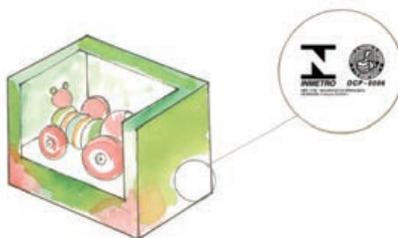


Precaução

1. Crianças pequenas não devem permanecer sozinhas em ambientes com piscina, lago, açude, cachoeira, cisterna, mar, balde e banheira, pois estes apresentam riscos de afogamento.
2. Pessoas alcoolizadas não devem entrar na água.
3. Recomenda-se não nadar em locais desconhecidos.

1.7. Previna acidentes com brinquedos

- Observe a faixa etária recomendada pelo fabricante;
- Leia as instruções de uso antes de entregar o brinquedo a criança; e
- Confira a Certificação de Qualidade e Segurança fornecida pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (INMETRO).



1.8. Conheça os cuidados preventivos relacionados ao convívio com animais domésticos

Animais domésticos devem ficar em locais apropriados, protegidos do sol, da chuva, do vento e do frio.

Precaução

1. Evite compartilhar com animais os locais íntimos da casa e os vasilhames para as refeições.
2. Depois de brincar e acariciar os animais domésticos, lave as mãos com água e sabão.
3. Mantenha em dia o cartão de vacinação, assim como os demais cuidados com a saúde dos animais.
4. Coloque as fezes em sacos fechados e apropriados, para posterior descarte.

2. Evite acidentes e doenças ocupacionais

As medidas de prevenção de acidentes no local de trabalho podem ser de caráter individual – de responsabilidade do próprio indivíduo – e coletivo, que são de responsabilidade do empregador.

2.1. Conheça as medidas preventivas de caráter individual

- Mantenha o cartão de vacinas e exames de saúde periódicos em dia;



- Adote cuidados com a higiene corporal e do vestuário; e

- Observe os cuidados com a segurança pessoal, nas situações de risco, usando os EPIs recomendados.



Atenção

O ambiente de trabalho deve ser organizado, limpo e apropriado para que o trabalhador realize as suas atividades com segurança e conforto.

2.1.1. Conheça as medidas preventivas de responsabilidade dos empregados

- Ter conhecimento da rotina do trabalho que realiza, individualmente e/ou com a equipe, e os riscos inerentes às atividades;
- Desenvolver um bom relacionamento com companheiros de trabalho e com a chefia;
- Observar as normas de conduta e legais recomendadas;
- Ter conhecimento das medidas de prevenção coletivas adotadas pela empresa; e
- Adotar ações responsáveis no trabalho:
 - Mantenha o local de trabalho limpo e organizado;
 - Realize as manutenções previstas em máquinas, equipamentos e ferramentas; e
 - Mantenha postura correta durante a realização das atividades.

2.1.2. Conheça alguns Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) de uso obrigatório

Nos trabalhos que apresentem riscos, os profissionais devem usar, obrigatoriamente, EPIs.



a) Proteção para a cabeça

Capacete	Chapéu	Boné árabe	Gorro/Touca
			

b) Proteção para as mãos e os braços

Luvas de procedimento	Antiderrapante	De nitrila	De raspa de couro
			

c) Proteção para as pernas e os pés

Calça	Bota	Calçado de segurança
		
Coturno	Perneira	
		

d) Proteção para o tronco

Colete



Avental



Jaleco



e) Proteção contra quedas

Cinto de segurança



Mosquetão



f) Proteção auditiva ou auricular

Abafador de ruídos



Protetor auricular



g) Proteção respiratória



h) Proteção ocular

Viseira



Óculos de proteção



2.2. Conheça as medidas preventivas de caráter coletivo

As principais medidas adotadas no ambiente de trabalho coletivo – para o bem-estar de todos – visam despertar nos empregados a sensibilização e a consciência em relação a segurança pessoal e de terceiros, para evitar doenças e acidentes ocupacionais.

2.2.1. Conheça as medidas preventivas de responsabilidade da empresa ou do empregador

- Disponibilizar capacitação básica e reciclagem periódica para os empregados;
- Disponibilizar Equipamentos de Proteção Coletiva (EPCs) na empresa;

- Fornecer Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) aos empregados; e
- Afixar, em locais de fácil acesso, materiais escritos e ilustrativos, sobretudo as Normas Regulamentadoras da profissão e os manuais de instrução sobre operação de máquinas e uso de ferramentas.

2.2.2. Conheça os Equipamentos de Proteção Coletiva (EPCs)

EPCs são equipamentos utilizados por um grupo de pessoas, em um mesmo local e momento, durante a execução de determinada tarefa ou de múltiplas tarefas, prevenindo acidentes e doenças ocupacionais.

a) Entenda o significado das cores na sinalização de riscos

- A **cor verde** é empregada no ambiente de trabalho para indicar “segurança” nos locais onde estão:
 - As máquinas ou equipamentos;
 - As caixas de equipamentos de primeiros socorros; e
 - O depósito de materiais.
- A **cor amarela** indica atenção e cuidado prévio com:
 - Móveis, máquinas e equipamentos;
 - Corrimão, parapeito, piso e partes inferiores de escadas que apresentem perigo;
 - Plataforma sem corrimão;
 - Paredes de fundo em corredores sem saída;
 - Vigas colocadas a baixa altura; e
 - Cavaletes, porteiros e lances de cancelas, além de outras situações que necessitem de informação sobre cuidado prévio.
- A **cor vermelha** é empregada para advertir quanto ao perigo existente em situações que apresentem risco à segurança:

- No manuseio de máquinas e ferramentas;
- No manuseio de produtos contaminantes; e
- Nas instalações elétricas.

b) Conheça o significado dos principais símbolos convencionais de advertência e segurança

Existem sinalizadores de segurança ou símbolos convencionais (placas, cartazes de advertência, fita zebra, dentre outros), usados no ambiente de trabalho, para indicar os cuidados necessários e as orientações pertinentes aos locais.

- Cuidados no uso de instalações e no manuseio de máquinas



- Orientações sobre rota de fuga em determinados locais



- Isolamento de área de risco



c) Conheça outros EPCs disponibilizados no ambiente de trabalho

A principal utilidade dos equipamentos e/ou materiais disponibilizados como medidas de proteção coletiva no ambiente de trabalho é favorecer o conforto e a manutenção da saúde e segurança dos profissionais.

- Equipamentos e/ou materiais de proteção coletiva
 - Lava olhos;
 - Chuveiro de segurança;
 - Detector de tensão;
 - Exaustor;
 - Ventilador;
 - Sensores de máquinas e de veículos;
 - Proteção de partes móveis de máquinas;
 - Barreira de proteção contra luminosidade; e
 - Rampa de acesso e piso antiderrapante.

corrimão	guarda-corpo
	
rede de proteção	saída de emergência
	

2.3. Adote medidas de prevenção de incêndio nas empresas

- É importante realizar a capacitação de funcionários para o manuseio correto de equipamentos elétricos, de modo a evitar incêndios nas empresas;



- Adote cuidados no manuseio de materiais inflamáveis;



- Utilize corretamente a extensão, evitando sobrecarga e risco de curto-circuito; e
- Realize vistoria periódica na rede elétrica. Verifique seu estado de conservação e sobrecarga.

3. Conheça os fatores de risco para acidentes e doenças do trabalho

O acidente de trabalho é aquele que ocorre durante a execução das tarefas diárias no ambiente de trabalho ou durante seu deslocamento (ida e vinda casa/trabalho), desencadeado por fatores relacionados ao referido ambiente e a descuidos do profissional, provocando lesão no corpo ou perturbação no funcionamento do organismo.

Doenças ocupacionais do trabalho são manifestações de alterações no organismo do(a) trabalhador(a), causadas por fatores existentes ou ligados ao ambiente de trabalho e que, na maioria das vezes, acontecem quando o(a) profissional fica exposto(a) ao risco sem a proteção recomendada.

A ocorrência de acidentes e doenças ocupacionais é favorecida pelo descuido do próprio profissional, que deixa de usar os EPIs e/ou pela falta de EPCs.

3.1. Saiba quais os fatores que mais provocam acidentes e doenças no trabalho

3.1.1. Conheça os fatores de risco que mais causam acidentes no trabalho:

- Manuseio de ferramentas defeituosas, de forma insegura ou incorreta: martelo, serra e serrote, marreta, machado, furadeira etc.;
- Operação de máquinas perigosas de forma incorreta ou insegura: roçadeira, podadora, derrçadora, motosserra, trator, colhedora etc.; e
- Utilização inadequada de produtos contaminantes (agrotóxicos) e inflamáveis (combustíveis).

3.1.2. Conheça os fatores de risco responsáveis por doenças ocupacionais:

- Sonoros - ruídos acima do limite tolerável;
- Ergonômicos - movimentos repetitivos e posições incorretas durante a realização das atividades de trabalho; e
- Químicos, radioativos e biológicos - contaminação por produtos tóxicos, inalados ou em contato com a pele ou mucosas.

3.2. Conheça algumas consequências de acidentes e doenças ocupacionais

Os acidentes e doenças ocupacionais podem ter consequências prejudiciais à saúde e ao desempenho do profissional, reduzindo sua capacidade de trabalho de forma temporária ou permanente.

A legislação trabalhista considera as doenças ocupacionais como acidentes de trabalho. Assim sendo, a comunicação da doença ocupacional deve ser feita também pela Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT).

Atenção

As doenças ocupacionais relacionadas ao trabalho se instalam silenciosamente no organismo, deixando consequências ou sequelas.

3.3. Saiba o que é a Comunicação do Acidente de Trabalho (CAT) ou doença do trabalho

A CAT é um documento que informa a ocorrência de acidente com o(a) profissional, no local do trabalho ou durante seu deslocamento, garantindo à pessoa acidentada os direitos previstos em lei, como: **a assistência médica, a licença remunerada ou a aposentadoria por invalidez.**

A CAT deve ser redigida em formulário apropriado, em três vias: uma para encaminhar ao Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), a segunda para ser entregue ao acidentado e a terceira para ser encaminhada ao sindicato da categoria profissional, quando houver.

A via do INSS deve ser encaminhada até o primeiro dia útil seguinte ao da ocorrência do acidente. A CAT pode ser feita pelo empregador, pela pessoa acidentada, por qualquer autoridade que tenha conhecimento do acidente, pelo serviço médico que tenha dado a assistência ou por qualquer pessoa que tenha visto o acidentado.





Conhecer as ações de primeiros socorros indicadas para situações de acidente

As ações de primeiros socorros visam identificar, precocemente, qualquer desvio da normalidade na pessoa que sofreu um acidente.

1. Diferencie situação de urgência de situação de emergência quando ocorrer um acidente

A **situação de urgência** é aquela em que as alterações do estado de saúde da vítima aparecem sem risco imediato de morte. Por apresentar relativa gravidade pelo desconforto ou dor, requer atendimento médico o mais breve possível (num período de, no máximo, 24 horas).



A **situação de emergência** é aquela em que as alterações do estado de saúde da vítima aparecem com risco iminente de morte. A situação é crítica. Assim sendo, o tempo para atendimento deverá ser imediato.

Atenção

Nas duas situações, deve-se acionar o serviço de saúde especializado o mais rápido possível.

2. Tome as medidas de segurança necessárias quando for socorrer uma vítima de acidente

Ao socorrer uma vítima de acidente, três importantes medidas de segurança devem ser adotadas por quem presta o socorro:

- Cuidar da própria segurança;
- Avaliar a cena do acidente; e
- Coletar informações sobre o acidente.

Precaução

1. Quem presta socorro em uma situação de emergência deve cuidar da própria segurança, antes de se aproximar do local do acidente para atender a vítima, observando se há algum fator que possa colocar sua vida em perigo.
2. Analisando a cena de um acidente com vítima(s), quem socorre poderá avaliar as lesões e ferimentos, tendo assim a noção da gravidade da situação, para então acionar os serviços especializados: Bombeiro, SAMU etc.
3. Na prestação de socorro, deve-se usar os EPIs previstos.

2.1. Identifique os riscos que podem existir num local de acidente

Os possíveis riscos são:

- Explosão;
- Desabamento ou soterramento;
- Atropelamento;

- Afogamento;
- Choque elétrico;
- Contato, absorção ou inalação de produtos químicos; e
- Ataque de animais peçonhentos, raivosos ou ferozes, entre outros.

2.2. Saiba dos cuidados a serem empregados em situações de acidente

Os cuidados a serem empregados em situações de acidente são:

- Avaliação da cena do acidente e das condições da(s) vítima(s);
- Isolamento e sinalização do local do acidente;
- Acionamento do socorro especializado;
- Atendimento à vítima, aplicando os primeiros socorros; e
- Movimentação mínima da(s) vítima(s), atentando especialmente para os cuidados com a coluna cervical e os membros.

2.2.1. Saiba o que fazer na avaliação de uma cena de acidente

Na avaliação da cena do acidente, é necessário observar tudo atentamente, principalmente o que estiver próximo da vítima.

Por exemplo:

Em uma cena de acidente, deve-se avaliar a quantidade, a idade e o sexo das vítimas, assim como as condições do local onde elas se encontram. Quanto mais vítimas houver, maior deve ser o número de socorristas e de ambulâncias para fazer o atendimento e o transporte.

As informações obtidas são importantes para o bom atendimento da vítima e para o tipo de socorro a ser prestado. No acionamento do Socorro Especializado, deve-se informar as condições da(s) vítima(s) e do local do acidente, para que os recursos necessários sejam providenciados, como por exemplo: prancha(s) para transporte de vítima(s), kit de primeiros socorros, equipamentos para retirar vítimas de ferragens e extintores, dentre outros.



Kits de primeiros socorros/socorro especializado

2.2.2. Faça a sinalização e o isolamento do local do acidente

Para sinalizar e isolar o local do acidente, é necessário saber a distância mínima das vias de acesso, conforme mostrado no Quadro 1:

Quadro 1 - Marcação das distâncias mínimas para a sinalização do local do acidente

Tipo de via	Velocidade máxima permitida	Número de Passos	
		- Pista seca - Período diurno	- Pista molhada - Presença de fumaça - Período noturno
Via local	40 km/h	40 passos longos	80 passos longos
Avenida	60 km/h	60 passos longos	120 passos longos
Fluxo rápido	80 km/h	80 passos longos	160 passos longos
Rodovia	100 km/h	100 passos longos	200 passos longos

a) Saiba como contar os passos

Os passos correspondem ao tamanho médio do passo de um adulto, ou seja, 1 metro.

Na contagem dos passos, considere os fatores relacionados ao tipo de via mostrados no Quadro 1 e, também, relacionados à topografia do local.

Atenção

1. Se, durante a contagem, for encontrada uma curva no trecho, deve-se parar e caminhar até o final da curva, para então recomeçar a contagem dos passos, a partir do zero.
2. Se o acidente tiver acontecido no topo de uma elevação, sem visibilidade para um veículo que esteja subindo, a contagem dos passos deve ser feita a partir da elevação.

3. Faça o atendimento à vítima de acidente

O atendimento envolve, inicialmente, a avaliação das condições da vítima, seguido da aplicação de medidas de primeiros socorros indicadas para o caso.

3.1. Faça a avaliação inicial da pessoa acidentada

Na avaliação inicial, deve-se atentar para o tipo de acidente e para as condições da vítima.

Depois da verificação das condições da vítima e do que for detectado, serão aplicadas as medidas de primeiros socorros indicadas.

Precaução

A possível lesão da coluna cervical deve ser sempre considerada quando se avalia uma vítima em acidente com trauma.

3.1.1. Aproxime-se da vítima pelo lado para o qual sua face está voltada



3.1.2. Apresente-se para a vítima, dizendo o seu nome

Quem socorre deve falar com a vítima, de maneira atenciosa, informando que está ali para ajudá-la e orientando-a para que não se mexa.

3.1.3. Faça a avaliação inicial, conhecida como ABCDE

Avalia-se o estado geral da pessoa, para identificar possíveis lesões que possam comprometer sua vida, buscando então estabilizar os sinais vitais até a chegada do socorro especializado.

a) Passos da avaliação inicial – ABCDE

A Abertura de vias aéreas

- Faça a verificação das vias respiratórias, com estabilização da coluna cervical;
- Inspeccione a cavidade oral; e
- Verifique se há sinais de obstrução.



Atenção

Alguns sinais podem indicar anomalias na vítima:

- Agitação dos movimentos e a cor azulada da pele;
- Sonolência;
- Sons anormais (roncos); e
- Fala incorreta ou incompleta (disfonia).

B Boa ventilação

- Avalie se a respiração está adequada, observando os movimentos do tórax e do abdômen.

Atenção

1. O fluxo de ar pelas vias aéreas e a troca gasosa nos pulmões devem ser constantes.
2. O cérebro só consegue permanecer saudável, sem oxigênio, por no máximo 04 (quatro) minutos. Acima desse período, começam a ocorrer lesões irreversíveis, chegando até à morte.

C Circulação

- Verifique como está a circulação e se existem sinais de hemorragia.
 - Confira a pulsação/pulso, tocando uma das artérias do pescoço, com os dedos médio e indicador. Perceba a pulsação pelos movimentos de “pulinhos” que a artéria faz.



Atenção

Jamais use o polegar nessa palpação, pois ele possui uma pequena artéria que pulsa, podendo ser confundida com a artéria da vítima.

- Verifique se a vítima está com hemorragia, observando se há presença de sangramento aparente.

Precaução

Se houver suspeita de hemorragia interna (vômito com sangue e tosse com expectoração sanguinolenta), a vítima deverá ser encaminhada, o mais rápido possível, para o atendimento hospitalar, único local onde sua vida poderá ser salva.

- Verifique se o sangue chega às extremidades.
 - Pressione um dos dedos do pé ou da mão, a orelha ou a pele;
 - Observe se, com a pressão, a área fica sem cor;
 - Após soltar a área pressionada, observe se haverá demora na volta da coloração normal;
 - Confira o tempo de retorno do sangue na área, depois de retirada a compressão; e
 - Levando mais de 2 segundos para o sangue retornar à área pressionada, há indicação de “baixa perfusão”, ou seja, dificuldade para o sangue circular.



D Disfunção neurológica

- Faça uma avaliação neurológica, verificando se a pessoa está consciente e se responde a algumas perguntas simples com coerência.



E Exposição

- Deixe o corpo da vítima com as roupas frouxas e somente a área a ser tratada exposta.

Atenção

Este procedimento permite verificar se há lesões no corpo da vítima. Ao fazê-lo, deve-se ter cuidado para não causar hipotermia nela.

3.2. Conheça a manobra de Reanimação Cardiopulmonar (RCP) indicada para casos de parada cardíaca e respiratória

A RCP é uma técnica básica de reanimação utilizada quando a vítima tem uma interrupção das funções cardíaca e respiratória.

O principal objetivo da RCP é manter, artificialmente, a circulação do sangue no cérebro e no músculo do coração da vítima.

Os passos da RCP são:

- Verificação do estado de consciência da vítima;

- Acionamento do socorro especializado;
- Liberação das vias aéreas, quando possível;
- Verificação da pulsação; e
- Execução das compressões torácicas e das insuflações.

Atenção

1. Se a manobra de RCP for realizada nos primeiros 04 (quatro) minutos, as chances de sobrevivência da vítima aumentam. Caso haja demora do socorro, os danos cerebrais podem ser irreversíveis.
2. A manobra de RCP só deve ser interrompida quando os sinais vitais se estabilizarem ou quando chegar o socorro especializado, que passará a cuidar da vítima. Se o socorrista ficar exausto(a), deve ser substituído por alguém para não interromper a manobra.
3. A decisão de interromper a RCP é de competência exclusiva do médico.

3.2.1. Aplique a manobra de RCP em adulto

a) Verifique o estado de consciência da vítima

- Toque no ombro da vítima firmemente;
- Pergunte à vítima, em tom de voz alto e claro, se ela está bem;
- Se a vítima responder, não é necessário realizar a RCP; e
- Se não responder, aplicam-se os passos seguintes da RCP.



b) Acione um socorro especializado

O socorro pode ser chamado pelo telefone, nos seguintes números:

- SAMU (192), Bombeiro (193) ou o Serviço de Emergência Local.

c) Mantenha as vias aéreas da vítima liberadas

- Eleve o queixo da vítima inclinando a cabeça para trás, de modo a manter as vias aéreas abertas; e
- Pergunte à vítima, em tom de voz alto e claro, se ela está bem.



Precaução

Havendo suspeita de lesão na cervical, não se faz elevação da cabeça.

d) Verifique a pulsação e a respiração da vítima

e) Execute as compressões torácicas que serão seguidas de insuflações (respiração boca-a-boca), conforme a situação

- Realize cinco ciclos, cada um de 30 compressões, seguidos de duas insuflações, com um ou dois socorristas.
- Os socorristas devem aplicar as compressões torácicas numa repetição de 100 a 120 compressões por minuto.

- Localize a região da compressão, na linha imaginária entre os mamilos, sobre o osso esterno e coloque a base da sua mão sobre essa região.



- Ponha a outra mão sobre a primeira, entrelaçando firmemente os dedos, e mantendo-as no local.



- Posicione-se com os joelhos encostados na vítima, mantendo os braços esticados sobre o peito dela, para executar as compressões.



- Faça 30 compressões, permitindo o retorno total do tórax após cada uma.



Atenção

As compressões serão feitas de maneira forte, rápida e sem interrupções, exercendo pressão para baixo.

f) Saiba aplicar as insuflações

Atenção

1. É indispensável o uso de máscara de proteção para a realização das insuflações. Quando não houver máscara, faça somente as compressões.
2. Durante as compressões, quem socorre não deve se apoiar no tórax da vítima.

- Coloque a máscara na vítima.
- Comprima a narina da vítima com os dedos polegar e indicador, mantendo o queixo elevado com a outra mão, o que favorece a abertura da boca.



- Inspire normalmente, inclinando-se para a frente, colocando a própria boca sobre a boca da vítima.



- Insufle o ar para dentro da boca da vítima, de forma homogênea, sem excesso de ar.



Atenção

1. Se não houver sinal de melhora, continue com a compressão e insuflação.
2. Trinta compressões e duas insuflações equivalem a um ciclo. Ao final de cada cinco ciclos, deve-se verificar a pulsação e a respiração da vítima.

3.2.2. Saiba aplicar compressões torácicas em crianças (de 1 ano de idade até o início da puberdade)

Antes de realizar as compressões em crianças, deve-se:

- Avaliar seu estado de consciência;
- Acionar o socorro especializado;
- Liberar suas vias aéreas, quando possível; e
- Verificar a pulsação e a respiração;

A compressão torácica em crianças é realizada com apenas uma das mãos.

Em geral, são realizadas 30 compressões e insuflações em cinco ciclos.

Ao final de cinco ciclos, deve-se verificar, imediatamente, a pulsação e a respiração da criança.

3.2.3. Realize a RCP em bebês (com menos de 1 ano de idade)

a) Verifique o nível de consciência do bebê, provocando estímulos na sola do pé, observando sua reação



b) Libere as vias aéreas, como no adulto



Atenção

Deve-se observar a respiração pelos movimentos do tórax e do abdômen.

c) Verifique a pulsação na região da axila



d) Faça 30 compressões torácicas, usando os dedos médio e indicador, abaixo da linha intermamilar

e) Faça duas insuflações na boca e no nariz do bebê, com a própria boca, cobrindo toda a região e insuflando apenas o ar suficiente para elevar seu tórax.



Atenção

1. Utilize, preferencialmente, uma máscara de proteção para a realização das insuflações.
2. No socorro de bebês e crianças, serão feitas 30 compressões seguidas de duas insuflações, em cada um dos cinco ciclos.
3. Uma pessoa leiga e sem treinamento deve aplicar somente 200 compressões ininterruptas e verificar a respiração e pulsação, repetindo sucessivamente as compressões, até a chegada do socorro especializado.

4. Aplique os primeiros socorros para desobstruir as vias aéreas

Este tipo de obstrução ocorre quando o fluxo de ar deixa de passar pelas vias aéreas, ou seja, não chega até o pulmão. A obstrução pode ser parcial ou total, ocasionada ou não por um corpo estranho que foi introduzido nas narinas ou na garganta.

Na obstrução parcial existe passagem de ar e a vítima consegue tossir ou emitir som. Na obstrução total não há passagem de ar, o que impede a vítima de tossir ou emitir som.

4.1. Identifique os sintomas da obstrução das vias aéreas

Dentre os sintomas que revelam a obstrução das vias aéreas estão:

- Dificuldade ou incapacidade de respirar ou falar;
- Agitação;
- Respiração ruidosa;
- Lábios e unhas de coloração roxa ou azulada;
- Inconsciência; e
- Parada cardiorrespiratória.

4.2. Conheça as possíveis causas de obstrução das vias aéreas

As causas de obstrução das vias aéreas podem ser:

- Ingestão incorreta de alimentos sólidos ou líquidos; e
- Por corpos estranhos, que podem ser sólidos (próteses dentárias ou pequenos objetos) ou líquidos (sangue, vômito etc.) que foram engolidos, aspergidos ou introduzidos nas narinas.

4.3. Conheça as consequências da obstrução de vias aéreas

Se as vias aéreas estiverem obstruídas, o ar não chega aos pulmões. Sem oxigênio, a vítima pode ter sérios danos à saúde, inclusive risco de morte. Por isso, o socorro deve ser prestado o mais rápido possível.

Atenção

Se a obstrução nasal ocorrer em criança, devido à introdução de objetos estranhos, leve-a ao serviço médico ou chame socorro para retirar o objeto.

4.4. Aplique as medidas para a desobstrução das vias aéreas em vítima consciente

Quando a obstrução é parcial, deve-se encorajar a vítima a tossir, na tentativa de expulsar o objeto obstrutor.

Caso a vítima não consiga tossir, deve-se chamar o socorro especializado, imediatamente, e aplicar a Manobra de *Heimlich*.



4.4.1. Faça a *Manobra de Heimlich*

- a) Posicione-se atrás da vítima com um de seus pés entre os dois pés da mesma

Este posicionamento ajudará a segurar a vítima, evitando sua queda.



- b) Coloque os braços na altura do estômago, entre o tórax e o abdômen da vítima, fechando o punho de uma das mãos**



- c) Encoste o punho fechado sobre o estômago da vítima, com a outra mão sobre ele**



- d) Pressione as mãos contra o abdômen da vítima, para dentro e para cima, com movimentos em forma de J, até a saída do corpo estranho**



Atenção

1. Quando a vítima com engasgo for uma criança, o socorrista deve colocá-la no próprio colo, de costas para ele, aplicando os mesmos cuidados anteriormente aprendidos (*Manobra de Heimlich*).
2. Se a pessoa estiver sozinha e engasgar, deve debruçar-se sobre o encosto de uma cadeira para pressionar a região do próprio estômago, favorecendo assim a saída do corpo estranho.
3. Em gestantes e pessoas obesas, não se consegue pressionar o abdômen. Nestes casos, pressiona-se a região sobre o osso esterno da vítima (centro do tórax), somente para dentro, com movimentos fortes, até que o corpo estranho seja expulso.
4. A manobra será encerrada quando ocorrer a desobstrução ou quando o socorro chegar.

4.5. Aplique medidas para a desobstrução das vias aéreas em vítima inconsciente

4.5.1. Abra as vias aéreas da vítima

Abrem-se as vias aéreas verificando a respiração da vítima e a presença de corpo estranho.



4.5.2. Realize compressões no esterno

Em vítima inconsciente, com pulso, realizar cinco compressões no esterno e verificar o pulso. Em vítima sem respiração e sem pulso, realiza-se a RCP aplicando os passos, conforme foram aprendidos anteriormente.

4.6. Aplique a *Manobra de Heimlich* em bebês com engasgo

4.6.1. Procure o corpo estranho na boca do bebê

Atenção

1. Se for visualizado algum objeto estranho, utiliza-se o dedo mínimo em forma de gancho para retirá-lo, com um só movimento.
2. Caso não seja visualizado o objeto estranho, deve-se aplicar os demais passos da *Manobra de Heimlich*.

4.6.2. Apoie o bebê de bruços em seu antebraço, suportando a cabeça com uma das mãos, mantendo-a mais baixa que o restante do corpo ou tórax

Atenção

Deve-se ter atenção para não cobrir o rosto do bebê, o que poderia deixá-lo sem ar.

4.6.3. Aplique cinco palmadas nas costas do bebê, entre as escápulas

As escápulas são dois ossos triangulares e chatos encontrados na parte superior das costas.

Atenção

As palmadas devem ser aplicadas de forma firme, mas sem machucar o bebê.



4.6.4. Faça compressões torácicas se não ocorrer a desobstrução

- Deite o bebê em uma superfície plana com a barriga virada para cima
- Realize cinco compressões no meio do tórax, sobre o osso esterno, usando apenas dois dedos



Atenção

1. Caso não tenha ocorrido a desobstrução, repetem-se todos os passos anteriores até que o socorro especializado chegue.
2. Se o bebê já estiver inconsciente, sem pulso e sem respiração, é necessário aplicar a Reanimação Cardiopulmonar (RCP), seguindo os passos aprendidos anteriormente.

5. Aplique os primeiros socorros em caso de afogamento

5.1. Chame imediatamente o socorro especializado



5.2. Retire a vítima da água

Com a ajuda de um objeto que flutue, como corda, galho, bambu ou boia, puxe a vítima para um local seguro.

Se a vítima estiver lúcida, deve ser mantida deitada, lateralizada, com a cabeça em posição mais elevada em relação ao corpo.



Atenção

1. Evite fazer o salvamento se estiver sozinho e sem recursos materiais.
2. Existe treinamento específico para salvamento de vítima de afogamento.

Precaução

Deve-se atentar para uma possível lesão na coluna cervical da vítima.

5.3. Verifique os sinais vitais e mantenha a vítima calma e aquecida

Atenção

Em vítimas com parada cardiorrespiratória, realiza-se a Reanimação Cardiopulmonar (RCP).

6. Aplique os primeiros socorros em caso de choque elétrico

6.1. Desligue a fonte da corrente elétrica



Atenção

Se não for possível desligar, afaste a vítima da corrente elétrica, utilizando um material isolante: borracha, pedaço de madeira seca, dentre outros.

6.2. Chame imediatamente o socorro especializado

6.3. Verifique o nível de consciência da vítima

Se a vítima estiver consciente, deve-se mantê-la deitada e calma, movimentando-a o mínimo possível.



6.4. Verifique os sinais vitais

Caso a vítima apresente parada cardiorrespiratória, aplica-se a manobra de RCP.



6.5. Verifique se há sinais de lesões na pele

As lesões decorrentes do choque elétrico serão tratadas conforme os procedimentos indicados:

- Resfriamento da parte lesionada com água fria, cobrindo-a em seguida com pano limpo e úmido; e
- Encaminhamento da vítima para uma unidade de saúde especializada.

7. Aplique os primeiros socorros em vítima de queimaduras

7.1. Chame imediatamente o socorro especializado

7.2. Elimine o agente causador da queimadura ou remova a vítima do local

Atenção

Se houver fogo envolvendo a vítima, deve-se abafá-lo com um pano úmido, da cabeça para os pés.

Precaução

Tome cuidado para não se queimar durante o socorro da vítima.

7.3. Avalie a vítima usando a técnica do ABCDE, acalmando-a se ela estiver consciente

7.4. Verifique a área queimada com cuidado

Atenção

1. Caso a queimadura seja química, remova a roupa da vítima, e retire o produto com pano seco e limpo, evitando que ele continue queimando a pele.
2. Se alguma parte da roupa queimada estiver grudada na pele, não a retire para não agravar o quadro.
3. Em caso de formação de bolha, não estoure.
4. A vítima deverá ser encaminhada ao hospital, para receber os cuidados médicos necessários.

7.5. Lave a área com água corrente e limpa, sem esfregar, por, no mínimo, 15 minutos

7.6. Retire qualquer anel, pulseira, colar, gravata e calçados do corpo da vítima, caso não estejam em contato com a área queimada

7.7. Cubra a queimadura com gaze ou pano limpo embebido em água gelada ou soro

Atenção

Deve-se acalmar a vítima e mantê-la em repouso, deitada e aquecida, prevenindo a hipotermia.

7.8. Conheça os cuidados recomendados em caso de queimadura ocular

Alguns cuidados são recomendados para o tratamento inicial desse tipo de queimadura, tais como:

- Abrir os olhos da vítima e lavá-los com bastante água limpa, sem esfregar;
- Se a queimadura ocular for causada por produto químico, como soda cáustica, por exemplo, remove-se a substância de dentro para fora, com um pano limpo e seco, sem esfregar. Depois da limpeza, vedam-se os dois olhos com gaze ou pano limpo;
- Deve-se recomendar à vítima que não coce o olho afetado; e
- É vedado o uso de colírio sem prescrição médica.

7.9. Encaminhe a vítima, o mais rápido possível, a uma unidade de saúde especializada

8. Aplique os primeiros socorros em caso de ferimentos

Atenção

Todo ferimento superficial deverá ser lavado com água corrente limpa e sabão.

8.1. Conheça alguns tipos de ferimento e suas causas

Considera-se ferimento qualquer lesão que altere a integridade da pele e que possa atingir músculos, ossos e órgãos internos.

Tipos de ferimento	Causas
Escoriação (arranhão ou raspão)	Atrito de uma superfície dura e áspera contra a pele.
Corte	Objeto que corta a pele.
Perfuração	Objeto pontiagudo - agulha, espinho, prego, flecha, alfinete, entre outros. - que perfura a pele, tecidos e músculos, produzindo a lesão.
Esmagamento	Objeto de grande porte que atinge o corpo da vítima, comprimindo-o e distorcendo suas formas.
Amputação	Acidente, em que parte do corpo é amputada ou decepada (em geral, membros).
Evisceração	Corte ou perfuração no corpo, provocando a saída de vísceras ou de órgãos.

8.2. Identifique o tipo de ferimento para aplicar os cuidados necessários

Avalie o estado da vítima criteriosamente.

Se ela estiver consciente, deve ser tranquilizada para que as medidas necessárias sejam tomadas, conforme recomendações para cada tipo de ferimento.

Chame o socorro especializado e aplique o ABCDE.



Precaução

1. Se houver corpo estranho no ferimento, não se deve forçar a retirada, pois a tentativa poderá agravá-lo.
2. Se o objeto encravado estiver em um dos olhos, cobre-se o olho que não foi atingido, com uma compressa de pano limpo, impedindo a movimentação dos olhos, sem comprimi-los.
3. Quando o objeto atravessa parte do corpo, pode ocorrer hemorragia e o encaminhamento da vítima para a unidade de atendimento deve ser rápido.

8.2.1. Aplique as medidas recomendadas em caso de escoriações ou cortes sem hemorragia

- a) Tranquilize a vítima
- b) Lave o local com bastante água corrente e sabão
- c) Cubra o ferimento com gaze ou pano limpo, fixando-o com esparadrapo

Atenção

Na falta do esparadrapo, utilize fita crepe ou adesiva para fixar o curativo.



- d) **Chame o socorro especializado ou encaminhe a vítima para uma unidade de saúde**



8.2.2. Tome as medidas para conter hemorragias em ferimento por corte

a) Verifique a existência de sinais de hemorragia

- **Hemorragia externa:** perda de sangue circulante, que pode ocorrer no rompimento da pele, na cavidade oral, nariz, ouvido, dentre outros locais.
- **Hemorragia interna:** sangramento não visível que ocorre na cavidade interna do corpo. Alguns sinais e sintomas sugerem hemorragia interna: hematomas extensos sobre o abdômen, tosse com expectoração espumosa e sanguinolenta, vômito com sangue, fezes com sangue, urina avermelhada ou marrom, palidez, ausência de pulso, queda da temperatura corporal, entre outros.

b) Tranquelize a vítima

- c) **Faça uma compressão no local do ferimento, de maneira firme, usando compressa de pano, seco e limpo**

Atenção

A primeira compressa deve ser mantida, na tentativa de estancar o sangramento. Havendo necessidade, colocam-se outras compressas, sem remover a primeira, para não interromper o processo de coagulação.



d) Contenha a hemorragia no ferimento do membro

Quando houver hemorragia, em membros com ferimentos, deve-se pressionar o ponto arterial mais próximo da lesão, na tentativa de conter a hemorragia, mantendo o membro elevado, e comprimido acima da altura do coração.



8.2.3. Aplique os primeiros socorros em acidentes com objeto perfurocortante

a) Tranquilize a vítima

b) Verifique se há hemorragia, contendo-a com técnica adequada

- c) Proteja o local ferido com gaze ou pano limpo
- d) Chame o socorro especializado

Deve-se encaminhar a vítima à unidade de atendimento de urgência, o mais rápido possível, ou aguardar socorro especializado.



8.2.4. Aplique os primeiros socorros quando ocorrer esmagamento

- a) Tranquelize a vítima
- b) Verifique se há hemorragia, contendo-a com técnica adequada
- c) Cubra o ferimento com compressa de pano limpo



- d) Chame o socorro especializado

8.2.5. Aplique os primeiros socorros em caso de amputação

- a) Tranquilize a vítima
- b) Chame o socorro especializado
- c) Faça compressão no lugar da amputação, usando compressa de pano limpo, para conter a hemorragia
- d) Recolha o membro amputado acondicionando-o em saco plástico limpo, fechando-o e colocando-o em água gelada ou gelo, cuidando para que o mesmo não fique em contato direto com o gelo
- e) Encaminhe rapidamente a vítima a uma unidade de atendimento ou aguarde socorro especializado

Atenção

O membro amputado deve ser encaminhado, juntamente com a vítima, para a unidade de atendimento de urgência.

8.2.6. Aplique as medidas de prevenção em caso de evisceração (lesão com exposição das vísceras)

- a) Tranquilize a vítima
- b) Chame o socorro especializado
- c) Cubra as vísceras com pano limpo e úmido para manter a umidade

Precaução

Não se deve lavar ou passar qualquer produto no ferimento e/ou tentar introduzir a víscera para dentro do corpo da vítima.



d) Cubra com papel alumínio ou plástico, sobre o pano úmido, para manter a temperatura



e) Envolve a região lesionada com tecido limpo sem comprimir o local, mantendo a vítima em repouso

f) Encaminhe a vítima para o hospital ou aguarde socorro especializado

8.2.7. Aplique os primeiros socorros no caso de sangramento no ouvido

Atenção

1. O sangramento de ouvido geralmente sugere pancada na cabeça e possível traumatismo craniano.
2. O ouvido tem ligação direta com o cérebro e, quando a pressão interna do crânio aumenta, em decorrência de uma pancada, o sangue sai pelo ouvido da vítima.
3. O sangue não pode ser impedido de sair do ouvido.

- a) **Tranquilize a vítima**
- b) **Chame o socorro especializado**
- c) **Mantenha a vítima deitada, deixando o sangue sair**

Atenção

A aplicação do ABCDE e o monitoramento dos sinais vitais são importantes na avaliação constante das condições da vítima até a chegada do socorro especializado.

- d) **Encaminhe a vítima à unidade de atendimento de urgência ou aguarde o socorro especializado**

9. Aplique os primeiros socorros em caso de fraturas

Fratura é a separação de um osso em duas ou mais partes, após um trauma.

As fraturas podem ser expostas ou fechadas.

Dentre os sinais que se pode observar em qualquer tipo de fratura estão: dor, deformidade, inchaço, falta de sensibilidade, perda de movimentos e crepitação (barulho de casca de ovo quebrada).

9.1. Conheça as características de uma fratura fechada

Na fratura fechada, não há perfuração na pele, por isso não se vê o osso fraturado. Ele fica protegido pelos tecidos e pela pele.

9.2. Conheça as características da fratura exposta

A fratura exposta é aquela em que, no momento do trauma, o osso rompe tecidos e pele, ficando exposto.

Precaução

Tendo em vista que toda fratura exposta é considerada grave, recomenda-se chamar o socorro especializado, informando sobre a gravidade da lesão.

9.2.1. Tome os cuidados com o transporte da vítima com fratura

Atenção

São imprescindíveis alguns cuidados no transporte da vítima:

- Imobilize a fratura antes do transporte;
- A parte do corpo fraturada deve estar imobilizada;
- Se houver necessidade da imobilização do corpo inteiro, recomenda-se o uso da prancha longa; e
- Quando ocorre deformidade na parte fraturada, deve-se apoiá-la com almofadas ou travesseiros.

9.3. Aplique os cuidados conforme o tipo de fratura

9.3.1. Faça a avaliação inicial do estado da vítima

Na avaliação inicial do estado da vítima com fratura, deve-se observar se há hemorragia.

a) Controle a hemorragia (se houver) com técnica adequada

b) Adote os cuidados recomendados:

- Afrouxe as roupas da vítima;
- Mantenha o corpo da vítima aquecido; e
- Faça o monitoramento dos sinais vitais.

9.3.2. Adote as medidas indicadas em caso de suspeita de fratura em membros

a) Chame o socorro especializado

b) Imobilize o membro, segurando-o nas articulações, sem tentar colocar no lugar

Atenção

1. A imobilização previne o agravamento da lesão, aliviando os sintomas em caso de suspeita de fratura. Caso haja fratura com deformidade e exposição óssea, aguarda-se o socorro especializado mantendo a vítima em repouso.
2. Na imobilização do membro, deve-se mantê-lo na posição encontrada, evitando maiores complicações, tais como: hemorragia, aumento da fratura, rompimento de tecidos, aumento da dor, dentre outros.



- Prepare bandagens e as talas para fazer a imobilização

Na imobilização de membro fraturado, são usadas bandagens e talas rígidas ou moldáveis, como pedaço de madeira, bambu, cabo de vassoura, papelão e outros, que servirão como base para apoio.

- Enfaixe o membro, para imobilizá-lo corretamente

Enfaixa-se o membro, começando sempre da sua extremidade para o centro do corpo.

Deve-se imobilizar as articulações próximas à região suspeita de fratura, deixando as pontas dos dedos descobertas para avaliação da perfusão capilar (circulação do sangue).



9.3.3. Avalie a perfusão capilar na extremidade do membro imobilizado

- a) Aperte a ponta do dedo por alguns segundos
- b) Solte a ponta do dedo, analisando se o sangue retorna

Se o retorno do sangue (coloração rósea do dedo) ocorrer em até 02 segundos, é uma indicação de que a circulação está boa.

Atenção

1. A avaliação da circulação do sangue deve ser feita antes e depois da imobilização.
2. Se depois da imobilização for verificado que a perfusão está incorreta, deve-se refazer o enfaixamento.

9.3.4. Tome os cuidados com o transporte da vítima com fratura

9.4. Saiba como tratar uma vítima com suspeita de traumatismo crânio encefálico (TCE)

9.4.1. Identifique os indicadores de um TCE

Os indicadores de que a vítima sofreu esse tipo de traumatismo são:

- Presença de sangue ou líquido saindo do nariz ou ouvido;
- Alterações das pupilas (dilatação, contração ou desigualdade);
- **“Sinal de Guaxinim”**, quando as pálpebras ficam inchadas e com coloração arroxeada;
- **“Sinal de Battle”**, que é o aparecimento de uma coloração arroxeada atrás das orelhas; e
- Alteração do nível de consciência.

9.4.2. Mantenha a vítima imóvel até que o socorro chegue

Precaução

A vítima que apresentar qualquer sinal que indique TCE não pode mover a cabeça, que deverá ser contida pelas duas mãos do(a) auxiliar, até que o socorro especializado chegue.



9.4.3. Aplique a técnica “Jaw Thrust” em vítima inconsciente

- Mantenha a cabeça e a coluna cervical alinhadas, sem movimentá-las, facilitando a abertura das vias aéreas.
- Empurre o maxilar da vítima para baixo, usando os dedos indicador e médio das duas mãos, em cada lado do rosto.
- Aguarde.

9.5. Saiba enfaixar a cabeça

A colocação da faixa na cabeça visa à proteção do crânio e é feita em quatro movimentos, sem cobrir as orelhas.

9.5.1. Coloque a faixa sobre a cabeça da vítima, partindo das sobrancelhas e indo até a nuca



9.5.2. Faça uma leve torção na faixa, em direção à parte esquerda da cabeça, acima da orelha



9.5.3. Circule a faixa pela testa, em direção ao lado direito da cabeça, passando-a por cima da orelha



9.5.4. Leve a faixa até a nuca, ajustando-a



Atenção

Repita os movimentos de colocação da faixa até chegar ao final. Ajuste-a na nuca, cuidando para não apertá-la muito.

9.6. Cuide de vítima com fratura pélvica e do fêmur

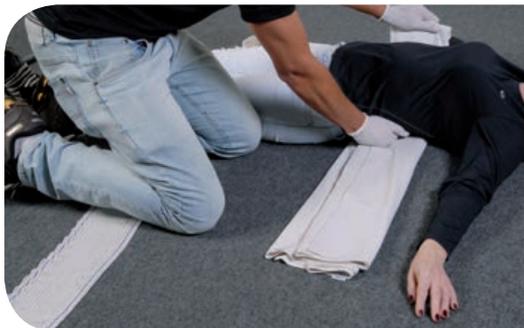
9.6.1. Passe um tecido grande sob o corpo da vítima, da região acima do glúteo até a região pélvica

O tecido firma a região pélvica, o que facilita o processo de imobilização da vítima.



9.6.2. Passe três faixas por baixo do corpo da vítima para imobilizá-la

Passa-se uma faixa por baixo do tronco, até a região pélvica, outra por baixo dos joelhos e a terceira por baixo dos tornozelos.



9.6.3. Coloque um preenchimento entre as pernas da vítima e talas nas laterais do corpo

Pode-se usar como preenchimento do espaço entre as pernas da vítima: cobertor, garrafa pet, toalha e, como talas, ripas de madeira, bambu, cabo de vassoura, dentre outros, para favorecer a imobilidade e a segurança da vítima.

As talas devem ser colocadas nas laterais do corpo, do tronco aos tornozelos.

9.6.4. Amarre o tecido cuidadosamente em torno da região pélvica



9.6.5. Amarre as faixas



9.7. Reconheça a ocorrência de luxação e entorse (lesão dos ligamentos articulares)

9.7.1. Saiba como acontece a luxação

A luxação acontece quando há deslocamento entre os ossos de uma articulação e eles deixam de se tocar.

A luxação é acompanhada de dor e limitação funcional.

A região do corpo afetada pela luxação deve ser imobilizada para diminuir a dor.

Atenção

Não tente colocar os ossos no lugar. Esse procedimento deverá ser feito por um médico.

9.7.2. Saiba o que é o entorse

Entorse é uma distensão de ligamentos da articulação, o que pode causar inchaço, dor e hematoma.

10. Aplique os primeiros socorros em vítima de acidente com corpo estranho no olho, no ouvido ou no nariz

São considerados corpos estranhos: cisco, serragem, areia, sujeira, insetos, grãos, sementes, tudo o que não pertence ao corpo humano e que pode causar irritação e dor.

10.1. Aplique os cuidados iniciais em vítima com corpo estranho no olho

10.1.1. Abra os olhos da vítima, jogando água limpa em abundância, para remover o corpo estranho

Atenção

Se o corpo estranho estiver no canto do olho, deve ser retirado com a ponta de um pano limpo ou cotonete umedecido com água.

10.1.2. Coloque uma venda nos dois olhos da vítima, com um pano limpo

10.1.3. Encaminhe a vítima à unidade de saúde

10.2. Aplique os cuidados iniciais em vítima com corpo estranho no ouvido

- Quando o corpo estranho no ouvido for um inseto, atraia-o usando a luz de uma lanterna direcionada para o orifício deste ouvido, em ambiente escuro.
- Quando o corpo estranho no ouvido for um grão ou algo semelhante (botão, semente, caroço de azeitona, etc.). Encaminhe a vítima a uma unidade de saúde. Não tente retirar o corpo estranho, pois há o risco de introduzi-lo ainda mais no ouvido, dificultando sua retirada.

10.3. Remova corpo estranho do nariz

10.3.1. Instrua a vítima a respirar pela boca

10.3.2. Pressione a narina que não possui o corpo estranho, utilizando o dedo indicador, pedindo que a vítima assoe a narina obstruída sem forçar

Precaução

Oriente a vítima para que ela não faça um movimento contrário, o que introduziria ainda mais o corpo estranho no interior do nariz.

Atenção

1. Estas medidas acima devem ser realizadas com segurança, sem riscos para a vítima.
2. Caso o socorrista não esteja seguro, deverá acalmar a vítima e encaminhá-la a uma unidade de saúde.

11. Aplique os primeiros socorros em pessoas com intoxicação, convulsão, desmaio ou sangramento nasal

11.1. Aplique os cuidados indicados para vítima de intoxicação

11.1.1. Verifique a cena do acidente e, se necessário, faça o isolamento da área

11.1.2. Chame o socorro especializado

11.1.3. Faça a avaliação da vítima aplicando o ABCDE

11.1.4. Acalme a vítima

11.1.5. Obtenha informações sobre o que provocou a intoxicação

11.1.6. Aplique os cuidados específicos conforme a via de contaminação por produtos tóxicos

Precaução

1. Não provoque o vômito na vítima, nem ofereça líquidos e alimentos, para que o organismo não absorva maior quantidade do agente responsável pela intoxicação.
2. Se a vítima vomitar espontaneamente, deverá ser colocada lateralizada, evitando que aspire o vômito.

Atenção

A contaminação por produtos tóxicos que podem ser absorvidos pelo organismo de três formas – pela pele (via cutânea), pelo nariz (inalação) e pela boca (ingestão) – demanda cuidados específicos no socorro à vítima.

a) Aplique cuidados indicados para a vítima contaminada por via cutânea

- Retire a roupa contaminada, com cuidado, colocando-a em um saco plástico; e
- Lave bem a pele da vítima, com água e sabão, sem esfregá-la.

Atenção

Deve-se lavar bem os cabelos, axilas, virilhas, dobras do corpo, rosto e, no caso de contaminação dos olhos, lavar com água corrente.

Precaução

Adote cuidados na retirada da roupa da vítima para não se contaminar.

b) Aplique cuidados para a vítima contaminada por inalação com produto tóxico

Remova a vítima para um local fresco e ventilado, afrouxando suas roupas.

c) Aplique cuidados indicados para vítima contaminada por ingestão de produtos tóxicos

Atenção

1. Deve-se ler o rótulo do produto, para conhecer os cuidados específicos indicados buscando a limitação do dano na vítima.
2. Encaminhe a vítima ao hospital ou serviço de saúde, imediatamente, independentemente da via pela qual foi contaminada.
3. Se possível, encaminhe a embalagem do produto que intoxicou a vítima, para auxiliar no tratamento adequado.

11.2. Aplique os cuidados de primeiros socorros em vítima de convulsão

A convulsão é uma contração involuntária dos músculos do corpo por problemas no sistema nervoso central, decorrentes de múltiplos fatores que devem ser avaliados e diagnosticados por um médico.

Manifesta-se, geralmente, por movimentos repetitivos, rigidez muscular, taquicardia e inconsciência.

A vítima pode apresentar aumento da salivação, com duração de alguns minutos, que cede espontaneamente.

Em caso de convulsão, proceda de seguinte maneira:

- a) Mantenha a calma
- b) Afaste a vítima de objetos, móveis e lugares perigosos
- c) Proteja a cabeça da vítima, sem imobilizá-la
- d) Retire objetos pessoais, como óculos e adereços
- e) Libere as vias aéreas
- f) Lateralize a cabeça da vítima para que ela não aspire vômito e secreções
- g) Encaminhe a vítima a uma unidade de saúde para avaliação médica

Atenção

Deve-se evitar segurar a vítima durante a crise convulsiva, assim como oferecer líquidos, alimentos ou medicamentos.

Precaução

Não coloque a mão na boca da vítima no momento da convulsão, pois sua mordida pode causar ferimento. Não existe risco da língua enrolar; o que acontece é um relaxamento que pode dificultar a respiração.

11.3. Aplique os cuidados de primeiros socorros em vítima de desmaio

Entende-se o desmaio como uma perda momentânea da consciência, em virtude, provavelmente, da má oxigenação do cérebro.

O desmaio pode durar de 10 a 15 minutos e a vítima retoma a consciência sozinha.

Em caso de desmaio, proceda de seguinte maneira:

- a) **Mantenha a calma**
- b) **Realize o ABCDE**
- c) **Afrouxe as roupas da vítima para facilitar a circulação do sangue**
- d) **Remova a vítima para local arejado**
- e) **Eleve os membros inferiores, acima do nível do coração, para facilitar o fluxo sanguíneo no cérebro**
- f) **Encaminhe a vítima a uma unidade de saúde para que o médico possa avaliar o caso**

Atenção

1. Não se deve jogar água no rosto da vítima para que ela retorne à consciência, bem como dar álcool ou qualquer substância química para inalação.
2. Depois de recuperar a consciência, ela deve permanecer sentada por 10 minutos antes de ficar de pé, de modo a evitar um novo desmaio.

11.4. Aplique medidas de primeiros socorros em vítima com sangramento nasal

Em caso de sangramento nasal, proceda de seguinte maneira:

- a) **Coloque a vítima sentada, com a cabeça ligeiramente inclinada para baixo**
- b) **Pressione a parte superior do nariz, por alguns minutos**
- c) **Coloque compressas de água gelada ou gelo na região acima do nariz**
- d) **Encaminhe a vítima para atendimento médico se o sangramento não cessar**

Atenção

1. A vítima deve ser tranquilizada e o socorro especializado requisitado.
2. Como prevenção ao agravamento do sangramento nasal, a vítima deve ficar em local sombreado e longe de lugares quentes, enquanto recebe os primeiros socorros.
3. Durante os cuidados com a vítima, alguns procedimentos que podem ser prejudiciais devem ser evitados, tais como:
 - Deitar a vítima ou elevar sua cabeça para trás, pois o sangue penetraria nas vias aéreas de modo imperceptível, escondendo assim uma situação que pode ser grave.
 - Pedir à vítima para limpar e assoar o nariz, o que favoreceria o sangramento.

12. Utilize as medidas de primeiros socorros indicadas para acidente com animais peçonhentos

12.1. Identifique os animais peçonhentos que mais causam acidentes nas pessoas em ambientes domésticos e de trabalho

Aranha	Cobra	Escorpião	Taturana
			

12.2. Conheça algumas peculiaridades dos acidentes com animais peçonhentos

Os animais peçonhentos produzem toxinas que utilizam para neutralizar suas presas ou somente para se defender.

Esses animais são denominados peçonhentos porque possuem peçonha, ou seja, um mecanismo inoculador do veneno (que o injeta) que pode ser dente, ferrão ou presa.

A maioria dos acidentes com esses animais acontece quando eles reagem, ao se sentirem ameaçados por pessoas que “invadem” os locais onde habitam ou, quando se deparam com pessoas descuidadas, em qualquer ambiente.

Atenção

Os acidentes com animais peçonhentos podem ser fatais, se o socorro demorar, dependendo do local da picada e da quantidade de veneno inoculado, assim como da condição física da vítima, sobretudo se for criança ou pessoa idosa.

12.3. Identifique as características e peculiaridades das cobras peçonhentas do Brasil que mais causam acidentes

As cobras peçonhentas do Brasil que mais causam acidentes são: Jararaca, Surucucu, Cascavel e Coral Verdadeira.

Os acidentes com elas são mais frequentes nos meses quentes e chuvosos e nos períodos de plantio e de colheita no campo.

As vítimas de picadas de cobra são atingidas, na maioria das vezes, nos pés e nas pernas.

Atenção

Tenha cuidado com os filhotes de cobras. Eles são capazes de inocular veneno, o que causa acidente tão relevante quanto o veneno de uma cobra adulta.

Espécies peçonhentas	Características	Peculiaridades	Consequências da picada
Jararaca	<ul style="list-style-type: none"> - Pode chegar a 1,5m. - Seu corpo possui desenhos em forma de setas arredondadas. - O dente inoculador de veneno fica na frente da boca. - Seu veneno age rapidamente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Vive predominantemente no solo, em locais úmidos, onde há vegetação. - É muito agressiva. - E responsável por 90% dos acidentes que acontecem no Brasil. 	<p>No local da picada pode ocorrer:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dor; - Inchaço; - Mancha roxa; - Bolhas; - Necrose; e - Hemorragia.
Surucucu	<ul style="list-style-type: none"> - Pode atingir 2,5m de comprimento. - Seu corpo possui desenhos em forma de losangos pouco definidos, de coloração laranja e preta. - Possui dente inoculador do veneno, na frente da boca. 	<ul style="list-style-type: none"> - Vive no solo, geralmente em florestas, principalmente as tropicais. - Pode ser encontrada também nas regiões litorâneas. 	<p>No local da picada pode ocorrer:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dor; - Inchaço; - Bolhas; - Necrose ; e - Hemorragia. <p>Outros sintomas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Náusea; - Vômito; - Diarreia; e - Diminuição da frequência dos batimentos cardíacos.

Cascavel	<ul style="list-style-type: none"> - Pode atingir 1,5m de comprimento. - Seu corpo possui desenhos de losangos bem definidos e sua coloração é variável, devido à sua capacidade de camuflagem. - O dente inoculador do veneno fica na frente da boca. 	<ul style="list-style-type: none"> - Usa a camuflagem como forma de defesa. - Não é naturalmente agressiva. - Possui guizo (chocalho na ponta da cauda). - É responsável por 9% dos acidentes que acontecem no Brasil. - Sua picada não provoca dor, por isso quase não é percebida. 	<p>Sua picada pode acarretar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Inchaço leve e formigamento no local. <p>Outros sintomas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fraqueza; - Queda das pálpebras; - Visão turva; - Paralisia dos músculos da face; - Dores musculares; e - Urina escura.
Coral verdadeira	<ul style="list-style-type: none"> - Pode atingir até 1m de comprimento. - De coloração vermelha alaranjada, branca e preta. A predominância de uma das suas cores varia, conforme sua alimentação. - Seu veneno é o mais tóxico de todos, pois produz efeitos neurológicos e musculares. - Possui pequeno dente inoculador na frente da boca. 	<ul style="list-style-type: none"> - Possui cabeça arredondada e cauda semelhante à cabeça, o que faz com que seja confundida com as não peçonhentas. - Não é agressiva. - Vive no solo e em buracos. - É responsável por 1% dos acidentes com cobras, no Brasil. 	<p>Sua picada pode acarretar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fraqueza; - Visão turva; - Queda das pálpebras; - Paralisia dos músculos e da face; - Dificuldade de engolir; e - Parada cardiorrespiratória.

Precaução

1. A vítima deve ser levada ao posto de saúde.
2. Se possível, leve o animal para facilitar a identificação e o tratamento.

12.4. Conheça as aranhas e como afetam as pessoas

As aranhas são animais carnívoros que se alimentam de insetos e pequenos animais vertebrados: barata, mosca, grilo, entre outros.

Vivem no ambiente terrestre, em teias, em buracos, em cupinzeiros, embaixo de troncos caídos e também no ambiente doméstico.

No Brasil, há três gêneros de aranhas cujo veneno pode ser perigoso para as pessoas e por isso merecem atenção, pois acarretam mais acidentes: aranha marrom, aranha armadeira e aranha viúva negra.



Aranha marrom

Características	Peculiaridades	Consequências da picada
<ul style="list-style-type: none"> - Possui cor marrom ou avermelhada, carapaça achatada e com um desenho claro sobre ela. - Mede de 1,5cm a 4,0cm, incluindo pernas. - É pouco agressiva, mas pica se for comprimida contra o corpo, quando está na roupa, em toalhas etc. 	<ul style="list-style-type: none"> - Tem hábitos noturnos. - Vive em pilhas de materiais de construção, barrancos, bambuzais e dentro das residências (frestas de portas e janelas, bolsas, roupas e toalhas penduradas). - Produz teias irregulares e densas que lembram algodão desfiado. - É encontrada em áreas de piscina, atrás e por baixo de móveis. 	<ul style="list-style-type: none"> - A vítima não sente dor na hora da picada. - A dor inicia 10/12h depois e a vítima pode ter febre, náusea e mal estar. - O local da picada incha e causa necrose.

Aranha armadeira

Características	Peculiaridades	Consequências da picada
<ul style="list-style-type: none"> - Assim chamada porque, ao se sentir ameaçada, apoia-se nas pernas traseiras, erguendo as pernas dianteiras para atacar. - Possui cor marrom e pontos mais claros no abdômen. - Pode atingir 17cm de tamanho. - É muito agressiva. 	<ul style="list-style-type: none"> - Não faz teia. - Vive em locais variados, como terrenos baldios e onde há restos de materiais de construção, em cachos de bananeira, em caixas de frutas, sob pedras, em folhagens, em jardins e também no interior das residências. - Tem hábitos vespertinos e noturnos. 	<p>Sua picada causa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - dor intensa, inchaço e vermelhidão no local. <p>Outros sintomas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - sudorese no corpo; - alteração da pressão (hipotensão e hipertensão); - aumento ou diminuição dos batimentos cardíacos; e - priapismo (ereção peniana dolorosa, independente de estímulo sexual).

Aranha viúva negra

Características	Peculiaridades	Consequências da picada
<ul style="list-style-type: none"> - É uma aranha pequena. A fêmea chega a 1,5cm e o macho mede apenas alguns milímetros. - Possui o abdômen redondo, como um globo, na cor vermelha ou laranja. Às vezes muda a coloração para faixas avermelhadas. Pode apresentar também a cor cinza ou marrom, com manchas geométricas. - Quando se sente ameaçada, deixa-se cair, fingindo-se de morta. 	<ul style="list-style-type: none"> - Vive em teias que constrói embaixo de vegetações rasteiras, arbustos, plantas de praia, barrancos, varandas, telhados, batentes de janelas, caixas de energia elétrica e em locais escuros; - Em barrancos; nas varandas, telhados e batentes de janelas; - Em caixas de energia elétrica; - Em locais escuros. 	<ul style="list-style-type: none"> - Os acidentes com essa aranha são muito comuns, mas sem gravidade. No entanto, sua picada causa: - muita dor; - contração dos músculos; e - alteração da pressão arterial e dos batimentos cardíacos.

Atenção

As aranhas caranguejeiras assustam pelo tamanho, mas não são peçonhentas. Quando ameaçadas soltam pêlo que pode acarretar reação alérgica: coceira no local e insuficiência respiratória em pessoas alérgicas.

12.5. Conheça os escorpiões e como afetam as pessoas

Todas as espécies de escorpião possuem veneno.

A maioria dos acidentes acontece com os escorpião marrom e amarelo.

Os escorpiões são carnívoros e se alimentam de animais vivos. Possuem hábitos noturnos. Habitam pilhas de madeira, matas, serra-gem, tijolos, galerias de esgoto, cemitérios e terrenos baldios.

Não são agressivos, mas se defendem quando ameaçados. Injetam o veneno com o ferrão, denominado "Telson".

12.5.1. Conheça as características dos escorpiões

Saiba como é o escorpião amarelo

- Possui pernas e cauda amarelo claro. A parte inferior do final da cauda tem coloração escura.
- Tem como característica principal a cauda com serrilha.
- Mede até 7cm de comprimento.



Conheça as peculiaridades do escorpião amarelo do Nordeste

- Possui pernas, tronco e cauda amarelo-claro.
- Tem uma faixa escura na parte superior do tronco, uma mancha triangular na parte dianteira do corpo e uma mancha escura na parte inferior do último segmento da cauda.
- Sua cauda possui serrilha.

Conheça as características do escorpião marrom

- Tem o tronco escuro, pernas e palpos com manchas escuras e a cauda marrom avermelhada.
- Não possui serrilha na cauda.
- Mede cerca de 7cm.

Conheça o escorpião preto da Amazônia

- Quando jovem, é castanho com manchas escuras; quando adulto, possui coloração preta, às vezes um pouco avermelhada.
- Pode atingir tamanho de até 9cm de comprimento.

12.5.2. Conheça as consequências da ferroada de escorpião

A ferroada causa dor forte e imediata no local, além de vermelhidão discreta. A vítima pode apresentar um quadro de ansiedade, agitação, náusea e sudorese, vômito, salivação, hipertensão, hipotensão e alteração dos batimentos cardíacos.

Precaução

A ferroada em crianças e idosos pode ser fatal.

12.6. Conheça as reações a um acidente com a taturana

Os “espinhos” venenosos da taturana, quando em contato com a pele da vítima, lançam um líquido urticante que pode causar dor, queimação, inchaço e vermelhidão, podendo acarretar náusea, vômito, sangramento de gengiva e nariz, além de manchas escuras no local e em outras partes do corpo.

As taturanas vivem em matas, vegetações rasteiras e arbustos.

Precaução

1. Previne-se o acidente com a taturana atentando para os locais onde haja incidência.
2. Para aliviar a dor decorrente do contato com a taturana, pode-se usar compressas de água fria ou de gelo.



12.7. Saiba o que acontece com as vítimas de ferroadas de abelhas, marimbondos, vespas e formigas

A ferroadada desses insetos deixa dor no local, podendo ocorrer também vermelhidão e coceira.

Algumas horas após a ferroadada e até dias depois, o quadro do acidente pode evoluir para inchaço e hipersensibilidade.

Acidentes com esses insetos podem ser fatais.

Atenção

Para retirar o ferrão da abelha, deve-se raspar a pele pelo lado contrário da entrada do ferrão, sem espremer.

Precaução

Pessoas alérgicas, quando forem ferroadas, principalmente por abelhas e marimbondos, devem procurar assistência médica o mais rápido possível.

12.8. Socorra a vítima de acidente com animal peçonhento

12.8.1. Identifique o animal

12.8.2. Realize o ABCDE na vítima

12.8.3. Aplique as medidas para o acidente com animal peçonhento

a) Lave a região afetada com água corrente fria e sabão

Atenção

Pode-se usar compressas de água fria ou de gelo, para aliviar a dor, no local agredido.

b) Mantenha a vítima em repouso

Atenção

A vítima não deve se movimentar, evitando maior circulação do veneno.

c) Encaminhe a vítima a uma unidade de saúde o mais rápido possível

Atenção

1. Deve-se identificar o animal peçonhento, favorecendo assim a rapidez no diagnóstico e no tratamento.
2. Existe soro específico para tratar picada de cada animal peçonhento. Quanto mais rápida for feita a sua aplicação, menor será a chance de complicações.

Precaução

Quem socorre a vítima jamais poderá sugar com a própria boca o local da picada ou ferroadada, na tentativa de extrair o veneno, pois corre o risco de envenenar-se ou contaminar-se com o sangue da vítima.

Atenção

Existem procedimentos inadequados que **NÃO DEVEM SER FEITOS**, pois são altamente prejudiciais à vítima, tais como:

- Perfuração do local ou ao redor da picada para espremer o veneno.
- Colocação de torniquete no membro agredido.
- Cobertura do local da picada com materiais inadequados indicados por terceiros.
- Fornecimento de alimento sólido ou líquido ou bebida alcoólica à vítima, assim como qualquer tipo de medicação.

13. Aplicar os primeiros socorros em vítimas agredidas por cachorro, gato, morcego ou macaco

13.1. Conheça sobre a raiva

Raiva é uma doença infecciosa aguda e fatal, provocada por um vírus que ataca o sistema nervoso central.

13.2. Saiba como ocorre a transmissão da raiva

A transmissão da raiva se dá com a contaminação da vítima pelo vírus contido na saliva do animal infectado (cachorro, gato, macaco ou morcego) por meio da mordida.

13.3. Identifique os procedimentos recomendados para o animal transmissor da raiva

O animal agressor deve ser capturado, para observação do seu comportamento, pelo período de, no mínimo, 10 dias.

Se o animal morrer ou tiver alteração do comportamento, deve-se comunicar ao serviço de saúde local para notificação do caso.

13.4. Aplique os cuidados recomendados para a vítima

a) Lave o ferimento com água e sabão

Atenção

O local agredido não deve ser coberto.

b) Encaminhe a vítima para a unidade de saúde mais próxima

Considerações finais

Essa cartilha ensina como prevenir os acidentes e prestar os cuidados básicos às vítimas até que elas sejam atendidas pelos serviços especializados.

Para prestar o socorro, não basta fazer apenas sua leitura, mas também, realizar as práticas que são propostas durante o curso.

Referências

Cartilha de Competências Básicas para o Trabalho: SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO.

GOVERNO FEDERAL - Programa de Capacitação em Segurança e Saúde no Trabalho.

GUIDELINES AHA de 2015.

MINAS GERAIS, Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social e Esportes- Diretoria de Orientação ao Trabalho – Cartilha de Competências Básicas para o Trabalho: SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO.

MINAS GERAIS, Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social e Esportes - Diretoria de Orientação ao Trabalho.

Ministério do Trabalho e Emprego - Fundacentro

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO – Normas Regulamentadoras da Profissão: NR 31 e NR 6.

PHTLS - Regulamento Traumas no Brasil - 7ª Edição

PUC Minas - Instituto de Relações do Trabalho

SENAR PARANÁ – Coleção SENAR-PR/268; Autor: OLIVEIRA, Luciano de; PRIMEIROS SOCORROS.



Formação Profissional Rural

<http://ead.senar.org.br>

SGAN 601 Módulo K
Edifício Antônio Ernesto de Salvo • 1º Andar
Brasília-DF • CEP: 70.830-021
Fone: +55(61) 2109-1300

www.senar.org.br